



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

Tema: Fraternidade e Amizade Social

**Lema: “Vós sois todos irmãos e irmãs”
(Mt 23,8)**



O CARTAZ

FRATERNIDADE E AMIZADE SOCIAL

“Vós sois todos
irmãos e irmãs”
(Mt 23,8)



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024
24 de março - Domingo de Ramos:
Coleta Nacional da Solidariedade



FRATERNIDADE E AMIZADE SOCIAL

“Vós sois todos irmãos e irmãs”
(Mt 23,8)



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024
24 de março - Domingo de Ramos:
Coleta Nacional da Solidariedade



ELEMENTOS DO CARTAZ

O cartaz, criado pelos jovens de Brasília (DF) Samuel Sales e Wanderley Santana, apresenta o cenário da comunidade como uma casa, espaço onde acolhe-se os irmãos e irmãs para a partilha do alimento e da vida.

A mesa, ao redor da qual todos se encontram indígenas, negros, brancos, homens, mulheres, gestante, crianças, jovens, cadeirante, adultos e idosos, remete ao sacramento da amizade de Deus com a humanidade. O símbolo maior da comunidade é a celebração da fé ao redor da mesa, com pão, vinho. Os alimentos típicos da dieta mediterrânea, recordam as refeições de Jesus. As janelas apontam uma casa aberta aos desafios do mundo e da realidade.

FRATERNIDADE E AMIZADE SOCIAL

“Vós sois todos
irmãos e irmãs”
(Mt 23,8)



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024
24 de março - Domingo de Ramos:
Coleta Nacional da Solidariedade



ELEMENTOS DO CARTAZ

No meio da cena está o Papa Francisco, com sua bengala. Esta imagem expressa aquele que assume suas limitações e propõe ao mundo a amizade social por meio de sua Encíclica Fratelli Tutti. Ele mostra que é um caminho necessário para garantir a boa convivência e a subsistência de todos os seres humanos. O Santo Padre usa a cruz de dom Helder Câmara, que participou da fundação da CNBB em 1952, no Rio de Janeiro, sendo o primeiro secretário-geral da Conferência. Dessa forma, também se lembram os 60 anos da CF.

ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

Deus Pai, vós criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade. Vós os resgatastes pela vida, morte e ressurreição do vosso **filho Jesus Cristo** e os tornastes filhos e filhas santificados **no Espírito!**

Ajudai-nos, nesta Quaresma, a compreender o valor da amizade social e a viver a beleza da fraternidade humana aberta a todos, para além dos nossos gostos, afetos e preferências num caminho de verdadeira penitência e conversão.

Inspirai-nos um renovado compromisso batismal com a construção de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz! Conforme a Boa-Nova do Evangelho!

Ensinai-nos a construir uma sociedade solidária sem exclusão, indiferença, violência e guerras! E que Maria, vossa serva e nossa mãe, eduque-nos para fazermos vossa santa vontade! Amém.



HI NO DA CF - 2024

1. Conduzidos a este deserto, (cf Mc 1, 13)
Deus nos chama à libertação (cf Ex 3,8;
20,2)

da indiferença e divisão:

“Onde está tua irmã, teu irmão?” (cf Gn
4,9)

“Eis a hora! O Reino está perto,
Crê na Palavra e na conversão. ((Mc 1, 15)

**“Vós sois todos irmãos e irmãs” (Mt
23,8)**

**é palavra de Cristo, o Senhor;
pois a fraternidade humana
deve ser conversão e valor.**

**Seja este um tempo propício (cf 2Cor
6,2)**

para abri-nos, enfim, ao amor!

2. A Quaresma nos chama a assumir
um amor que supera barreiras, (FT 1)

3. Misericórdia, pecamos, Senhor, (Sl 50,3)
sem no outro um irmão enxergar.
Mas queremos vencer os conflitos,
pela cultura do encontro lutar. (FT 30)
Em unidade na pluralidade,
um só Corpo queremos formar! (cf 1Cor 12, 12-31)

4. O Senhor nos propõe aliança (Gn 9,8-15)
e nos trata com terno carinho. (Sl 102,4)
Superemos divisões, extremismos
ninguém vive o chamado sozinho. (FT 32)
Só assim plantaremos a paz:
“Corações ardentes e pés a caminho” (cf Lc 24,
32-33)

5. “Alarga o espaço da tenda” (Is 54,2)
e promove a amizade social, (cf EG 228)
vence as sombras dum mundo fechado,
construindo Igreja sinodal.

Convertidos, renovados veremos

nova céu, nova terra, afinal! (Ap 21, 1-3)

TEMOS TRÊS PERSPECTIVAS:

VER as situações de inimizade que destroem a dignidade dos filhos e filhas de Deus;
ILUMINAR pelo Evangelho que resgata o sentido das relações humanas;
AGIR alargando a tenda em busca de uma sociedade amiga, justa, fraterna e solidária.

PONTOS-CHAVE

Abertura, acolhida, compaixão, **confronto**, conversão, convivência, **descarte**, diálogo, empatia, **exclusão**, fraternidade, indiferença, isolamento, **ódio**, **paz**, reconciliação, respeito, **tolerância**, amizade social, amor político, **cancelamento digital**, cultura do encontro, desenvolvimento integral, espiritualidade de comunhão, família humana, fraternidade universal, **muros ou pontes**. Amor além-fronteiras, **dignidade humana inalienável**, fraternidade aberta a todos

OBJETIVO GERAL: DESPERTAR a o valor e a beleza da fraternidade humana, promovendo e fortalecendo os vínculos da amizade social, para que, em Jesus, a paz seja realidade entre todas as pessoas e povos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS **Analisar** as diversas formas da mentalidade de indiferença, divisão e confronto e suas consequências para toda a humanidade, inclusive na dimensão religiosa.

Compreender as principais causas da atual mentalidade de oposição e conflito, geradora da incapacidade de ver nas outras pessoas irmão(a)s.

IDENTIFICAR iniciativas de comunhão, reconciliação e fraternidade, capazes de estimular a cultura do encontro

REDESCOBRIR, a partir da Palavra de Deus, a fraternidade, a amizade social e a comunhão como elementos constitutivos de todo ser humano.

ACOLHER o magistério da Igreja sobre a fraternidade universal, como ajuda ao discernimento nas inúmeras situações de conflito e divisão.

APROFUNDAR a compreensão da comunhão e da fraternidade como caminho para a realização pessoal e a paz em todas as situações da vida.

CONSCIENCIALIZAR sobre a necessidade de construir a unidade em meio à pluralidade, superando divisões e polarizações.

ESTIMULAR a espiritualidade, os processos, os hábitos e as estruturas de comunhão na Igreja e na sociedade.

INCENTIVAR e promover iniciativas de reconciliação entre pessoas, famílias, comunidades, grupos e povos

CHAVES DE LEITURA

Amizade Social e Fratelli Tutti

A amizade é um dom de Deus, um fenômeno humano universal, um caminho de humanização e de renovação das relações fraternas.

Devemos construir a amizade social em vista da boa convivência, já que muitos se esforçam em criar inimigos e derrotá-los no jogo de poder.

Porém precisamos entender a amizade. Os gregos consideravam a amizade como hoje consideramos o amor.

Homero nos mostra a amizade como a relação humana com eleição e afeição recíprocas, fundado na confiança e na lealdade, com fortes traços rituais e institucionais.



A Ressurreição de Lázaro –
Anita Malfatti

Com o advento da *pólis* as relações a pessoalidade e a subjetividade se fortalecem. Com **Sócrates**, a amizade ganha contorno **pessoal**. **Xenofonte afirma que a amizade é natural**. A amizade vence os obstáculos para unir os corações virtuosos: onde os homens preferem possuir em paz haveres moderados a tudo dominar pela guerra.

Platão vê a amizade como abertura para o belo, o bom e o verdadeiro. É importante para a reorganização sociopolítica, servindo como tecido social que possibilita o fortalecimento da comunidade. Para ele, a amizade é a forma de toda a comunidade espiritual e ética.

Aristóteles afirma: a amizade é o vínculo social que mantém a unidade entre os cidadãos ou companheiros. A amizade social é uma virtude que aperfeiçoa a natureza humana, motivada por um ato de eleição. É oposta ao egoísmo

Santo Tomás diz que todo homem é naturalmente amigo e familiar e que a amizade é necessária para o bem viver na sociedade. Hobbes diz que o homem é o lobo do homem e coloca o medo recíproco como fundamento do Estado; Carl Schmitt disse que o binômio amigo-inimigo é determinante para a política.

Em 2020, o Papa Francisco lançou a Fratelli Tutti, onde mostra a fraternidade, baseada na amizade social e no amor político. A amizade social é o amor presente nas relações sociais; feito cultura. Ninguém alcança a plenitude isolando-se. Exige uma progressiva abertura.

O Papa Francisco quer acentuar que a verdadeira valorização da vida se dá quando esta não é compreendida à parte da sociedade. A amizade social é uma convocação a valorizar o direito à vida, ao seu desenvolvimento integral, sobrepondo-se ao individualismo utilitarista. Para tanto, é necessário que o valor recaia na pessoa humana.

Ao usar amizade social, o Papa alargou este conceito e o elevou ao nível de acolher a todos, Ele exemplifica: **relações internacionais livres, unidade das nações, todos voltados ao bem comum.**

O ponto de partida é o valor do ser humano, considerado digno de todo o cuidado. **Trata-se da fraternidade aberta a todos, irmos ‘mais além.** Não existimos no vazio, mas em um contexto amplo e diversificado de relações pelo qual somos corresponsáveis.

“O amor social se traduz em atos de caridade que criam instituições sadias e estruturas solidárias onde o próximo não esteja na miséria e isso significa ‘amor político’. A política é o mais alto grau da caridade, afinal dar de comer a um desempregado é expressão de amor, mas assegurar o direito de trabalho a muitos, pela ação política, é expressão intensa de amor que emancipa e dignifica. Para isso, é importante a cultura do diálogo, da reconciliação e da paz.

2021/07

A AMIZADE SOCIAL



Rede Mundial de Oração do Papa



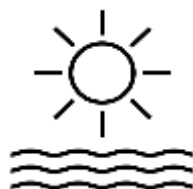


Ver que preocupa

uma pergunta chave



Ver que dá esperança



Ver o horizonte





Ver que preocupa
uma pergunta chave

Indiferença:

ignorar o outro

Intolerância:

eliminar o diferente

Competição:

eliminar o improdutivo



Gn 4, 1-9

1) Somos irmãos, temos a mesma dignidade e somos iguais, dotados de alma racional e criados à imagem de Deus, remidos por Cristo, com a mesma vocação e destino. Viemos da Trindade e a ela voltaremos. Certo é que nem todos os homens se equiparam (GS). **A igualdade fundamental não exclui as distinções pessoais características de cada pessoa, nossas diferenças são nossa riqueza.** Muitas vezes, entendemos falsamente as diferenças como se fizessem a vida do outro contrária à nossa.

2) **O pecado nos distancia do projeto de Deus e faz-nos enxergar as diferenças, divergências e oposições não como riqueza e oportunidade.** Deve-se eliminar como contrária à vontade de Deus qualquer forma social ou cultural de discriminação (GS).

3) **O ideal cristão é a inclusão, a cooperação e a comunhão, e não a indiferença, o combate e a eliminação.**



Grupos fechados

“nós” contraposto
ao mundo

Sinais de divisões e inimizades, sombras de um mundo fechado



Ver que preocupa

- . Racismo e discriminação por classes sociais
- Discriminação das mulheres
- Conflitos religiosos
- Dívidas
- Desigualdades
- A distância entre a obsessão pelo próprio bem-estar e a felicidade da humanidade partilhada parecem aumentar: até fazer pensar que, entre o indivíduo e a comunidade humana, já esteja em curso um cisma

Banalização da morte



Violência contra a
Casa Comum

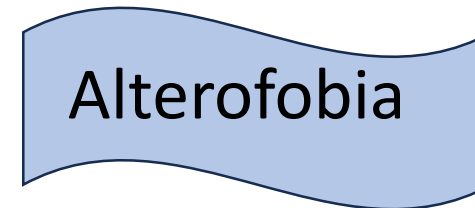
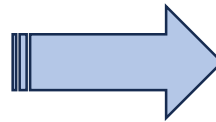
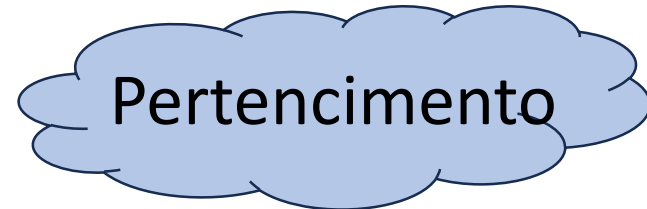
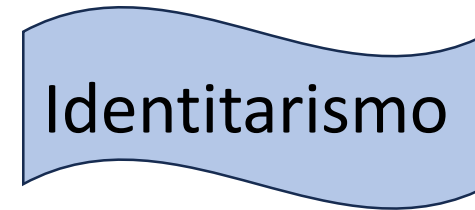
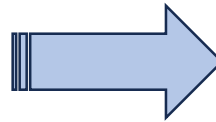
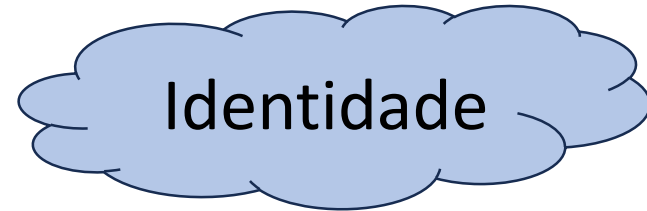
Sociedade dividida,
desigual e excludente

Por que tanta agressão
e ameaças, nas relações?

Há uma crise de
pertencimento

Salto exponencial

*avanços da tecnologia / linearidade da percepção humana
alteram-se as noções de tempo e espaço*





Síndrome de Caim

Terceira guerra mundial em pedaços

Globalização da indiferença

Não existe algo maior que supera o imperativo de nossas individualidades?

Por que tanta agressão e ameaças, nas relações? Não só não nos sentimos mais responsáveis uns pelos outros, como também, ainda que não nos expressemos desse modo, desejamos que as pessoas que pensam diferentemente de nós desapareçam, isto é, sejam na prática exterminadas.

A não fraternidade, ou seja, a inimizade social, se tornou o critério dominante de vida para muitos, levando a isolamento, fechamento. Em suma....



hiperindividualismo

Ver que preocupa



É o paradoxo de nosso tempo. Vivemos fisicamente próximos, mas existencialmente distantes
A única ótica que importa é a minha

‘Caim’s no mundo de hoje

Alterofobia: medo, rejeição, aversão, a tudo aquilo que é o outro

Do mesmo modo que não nascemos racistas, homofóbicos, preconceituosos, não nascemos com esse medo ou ressalva em se relacionar com o outro, mas ele é forjado e adquirido cotidianamente por motivos afetivos e sociais (violência), etc. Em nível afetivo, é comum vermos pessoas frustradas por causa das feridas, das mágoas e dos ressentimentos originados de relacionamentos amorosos ou de outros tipos de relações.

Temendo novas frustrações, bloqueiam-se, refugiam-se em si e passam a se entregar às relações o mínimo possível, com uma considerável dose de desconfiança para não se ferir novamente. Em nível mais social, a violência é uma mácula que também ocorre nas relações mais íntimas como é o caso da violência doméstica –faz com os indivíduos se retraiam o máximo.

Importante



Ver que dá esperança


O ímpeto da comunicação,
fraternidade, do diálogo e
da, amizade social está
escrito em nossa natureza





Ver que dá esperança

- Diálogo e conexão pelas tecnologias de comunicação
- Disposição à solidariedade e partilha
- Covid – dar a vida
- Movimentos sociais – poetas sociais
- Associações comunitárias
- Mediação comunitária dos conflitos
- Grupos de entreajuda
- Pacto Educativo Global
- Economia de Francisco e Clara
- Escuta sinodal 2021-24



*Pensar e agir
em termos de
comunidade*

*A vida de todos/as
acima da
apropriação dos
bens de alguns*

SOLIDARIEDADE

*Lutar contra as
causas
estruturais da
pobreza*

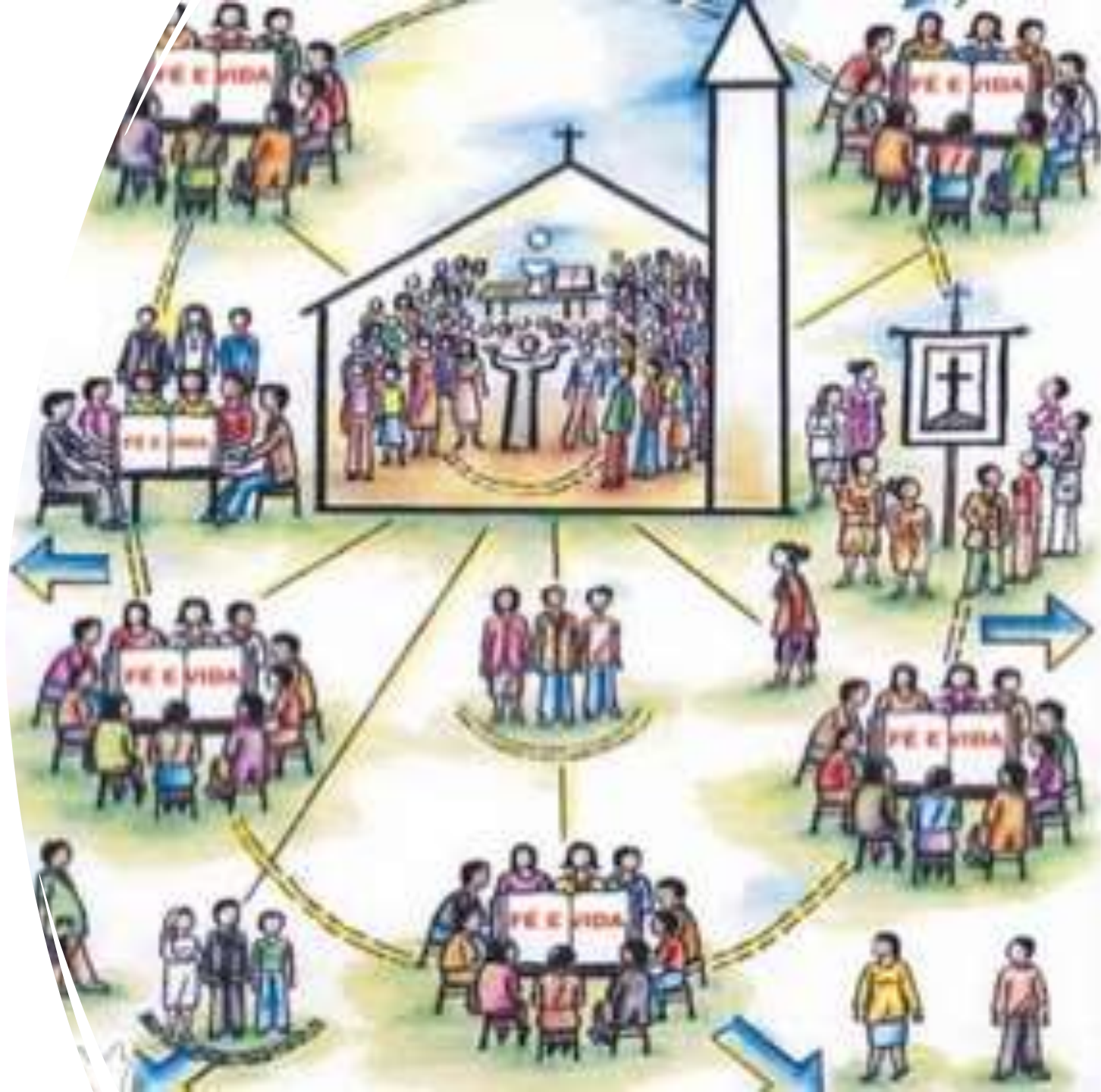
*Fazer face aos
efeitos destrutivos
do dinheiro*

Ver que dá esperança



Comunidades eclesiais

- Vida cotidiana lá na base
- Resgate da humanidade caída
- Engajamento nas pastorais sociais



Ver o horizonte



**Viemos da Trindade e
a ela voltaremos**





Imago Dei

**“Isolamento não,
proximidade sim.
Cultura do confronto
não,
cultura do encontro
sim”**

Amai os vossos inimigos

Uma dica final para ver
**Construção democrática e
sociedade do medo (Kabenguelê
Munanga)**

<https://www.youtube.com/watch?v=5D5f5SQGJsw>



Mt 23,1-12 : Todos vós sois irmãos!





Mt 23,1-12

Todos vós sois irmãos!

Ao sentarem-se sobre a cátedra, os fariseus e escribas sobrepõem suas próprias prerrogativas ao que Moisés anunciava, a Lei do Senhor. Por isso, legislam suas próprias interpretações, não segundo o coração de Deus.

O que incomoda Jesus é o fato de que, no caso dos escribas e fariseus, suas obras são apenas aparências, e a Palavra de Deus utilizada como mero adereço (cf. Mt 23,5-6). Eles alargam as borlas dos seus mantos, mas não são capazes de alargar o espaço das suas tendas. Suas vestes estão cheias de sinais da Escritura, mas ela não está inscrita em seu coração.

O título de “rabi” era atribuído, principalmente, a quem exercia função do ensino, mas também a todos os considerados superiores, no judaísmo. Mais do que uma função é uma relação de poder e superioridade, por isso, deveria ser evitado na comunidade cristã. É claro que a função de ensinar é necessária e até essencial, no entanto, quem a exerce não pode reivindicar tratamento diferenciado, sobretudo, porque o único Mestre é Jesus.

O Gênesis aborda a reflexão judaica sobre a origem do mal, que tem raízes na quebra das relações fraternas. Hoje, isso se reflete na globalização da indiferença. Enquanto o primeiro erro de Adão e Eva levou-os a fazer da morte o resultado inevitável, Caim trouxe a morte imediata. Romper as relações fraternas é buscar a morte.

ANTIGO TESTAMENTO

1) A origem do mal está associada à quebra das relações fraternas

- **Gn 3: rompimento da comunhão e autorreferencialidade**
- **Gn 4: fratricídio**

Caim Mata Abel –
Daniele Crespi



“Estou procurando meus irmãos” (Gn 37,16)

José é o filho favorito de Jacó, que mandou fazer para ele uma túnica vistosa, causando ciúmes nos irmãos que querem sua morte. No Egito, a reconciliação de José com os irmãos revelou o projeto divino que tirou Jacó e sua família da fome para dar continuidade à história da primeira Aliança. Deus os buscou e encontrou. **Quando nos reconciliamos, vivemos a alegria da reconciliação com Deus.** Na volta do filho pródigo, o pai o recebe com túnica, anel e sandálias nos pés. O filho mais velho resolve ficar fora da festa. O pai reafirma a fraternidade incorrupta com o filho. É ela a razão para que o filho mais velho se reconcilie com o irmão. **O Pai convida-nos à reconciliação como esforço de manter fortes os vínculos que Ele mesmo jamais rompe.** A teologia batismal extingue toda hierarquia de dignidade. **Se a comunidade eclesial é rompida é porque não consideramos a dignidade fundamental recebida no Batismo.**

ANTIGO TESTAMENTO

2) A fraternidade como escolha confirmada por Deus

- Gn 37: a reconciliação
- Rute: a compaixão



"Rute no campo de Boaz" -
Julius Schnorr von Carolsfeld

“ONDE QUER QUE PERMANEÇAS, PERMANECEREI CONTIGO” (Rt 1,16)

O Livro de Rute nos mostra sua amizade com a sogra Noemi, construída não do sangue ou da pátria. **Nasce de escolhas:** do amor à indiferença, da paz à guerra, da reconciliação ao conflito e do diálogo apesar das diferenças. **Rute permanece com a sogra, renunciando ao direito de construir nova história.** atitude de aliança, de compaixão, ela devolve vida a Noemi. Rute se casa com Booz e tem um filho, que é o resgatador tanto de Rute como de Noemi, pois irá restaurar suas vidas e as sustentará na velhice. A amizade de Rute vale a Noemi muito mais que uma descendência numerosa, pois todo o Israel entende que, na descendência de Rute. **Esta história de Rute e Noemi ilumina o significado da amizade social.**

NOVO TESTAMENTO

3) Amizade como caminho para a libertação

- Paulo e Onésimo

A Carta a Filêmon nos mostra as amizades entre Paulo e Onésimo e entre Paulo e Filêmon. Com Onésimo, Paulo diz: “Ele é o meu próprio coração.” Com Filêmon, a doação em favor do anúncio de Jesus Cristo é a fonte da amizade. Paulo pode ordenar aquilo que quer, mas faz uma opção: “Prefiro apelar ao teu amor.” O amor tem mais força que a imposição. A amizade de Rute resgata Noemi; a amizade de Paulo resgata Onésimo. A amizade social é reconstrução de relações que superam a dominação e a exploração.



Santo Onésimo

NOVO TESTAMENTO

4) Amor-amizade como caminho de acesso à vida em plenitude:

- Cartas joaninas;
- A livre-doação de Jesus;
- A amizade de Jesus com Marta, Maria e Lázaro



Santo Onésimo

“Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8)

Em Jesus, a Lei do Senhor alcança sua plenitude e isso acontece pelos caminhos que Ele oferece para sua interpretação e prática. **Em Jesus, os laços gerados a partir da fé são mais fortes que os laços de sangue.** Quando nos esforçamos para que a Palavra esteja no coração, no anúncio e na prática, temos em nós “os mesmos sentimentos de Cristo Jesus” (cf. Fl 2,5).

“Já não vos chamo servos (...). Eu vos chamo amigos” (Jo 15,15)

A chave para a compreensão da amizade cristã está no capítulo 15, onde há a videira e os ramos e o mandamento do amor. **Esse amor se expressa no serviço de dá a própria vida pelos amigos.** Em Jo 11, Jesus vai até Marta e Maria, que haviam perdido o irmão. **Em nosso tempo, a ação de Jesus deverá ser o modelo.** A compaixão nos fará enxergar o coração do outro. A Primeira Carta de João é uma referência ao amor a Deus e aos irmãos: “quem odeia o seu irmão está nas trevas”; “Se alguém disser: ‘Amo a Deus’, mas odeia o seu irmão, é mentiroso”

NOVO TESTAMENTO

3)Amizade como caminho para a libertação

- Paulo e Onésimo

4)Amor-amizade como caminho de acesso à vida em plenitude:

- Cartas joaninas;
- A livre-doação de Jesus;
- A amizade de Jesus com Marta, Maria e Lázaro



Santo Onésimo

O testemunho dos santos: A história dos santos não deixam ser sinais de fraternidade e amizade social. Temos São Gregório Nazianzeno e Basílio, João Crisóstomo e diaconisa Olímpia, Francisco e Clara, Teresa e João da Cruz.

A santidade só se manifesta na fraternidade, na amizade sem fronteiras.

A Vida Religiosa Consagrada: testemunho de fraternidade e amizade

As ordens e congregações religiosas católicas representam preciosas experiências de comunhão. A partir dessa vida fraterna, desenvolvem ações pastorais. A comunhão é o seu cerne.

Ao viverem em fraternidade e dedicarem suas vidas a Deus e aos outros, esses religiosos e religiosas são um exemplo inspirador de como a comunhão e o serviço são fundamentais para o chamado cristão.

**Religião não
instrumentalizada, mas
como proposição e
profecia.**

**Formas sinodais de
viver a fé no âmbito
institucional**

**Modo fraterno de
viver o evangelho
em termos pessoais**

**A amizade social é realização
do Evangelho e também
antídoto pra vários dos
males do nosso tempo.**

**Leitura bíblica que
tenha a compaixão e
a fraternidade como
centro**

**~~Autorreferencialidade e individualismo;~~
~~Religiosidade do rito e da aparência;~~
~~Instrumentalização da religião para~~
~~manutenção de algum tipo de poder;~~
~~Hiperindividualismo.~~**

Espiritualidade de comunhão

João Paulo II propôs fazer da Igreja a casa e escola de comunhão, voltar-se para o mistério da Trindade. Ver o que há de positivo no outro, valorizá-lo como dom de Deus e criar espaço para o irmão, rejeitando as tentações egoístas geram competição, arrivismo, suspeitas, ciúmes. Sem esta caminhada espiritual, de pouco servirão os instrumentos exteriores da comunhão, pois seriam estruturas sem alma, máscaras de comunhão.

Cultura do respeito, do diálogo, da amizade

Bento XVI disse: A amizade é um grande bem humano. É gratificante ver a aparição de novas redes digitais que procuram promover a solidariedade humana, paz e a justiça, os direitos humanos e o respeito pela vida. Estas redes podem facilitar formas de cooperação entre povos de diversos contextos geográficos e culturais, consentindo-lhes o sentido de corresponsabilidade pelo bem de todos.

**“O próprio mistério da Trindade nos
recorda de que somos criados à
imagem dessa comunhão divina,
pelo que não podemos realizar-
nos nem salvar-nos sozinhos”
Papa Francisco, in Evangelii
Gaudium**



A Santíssima Trindade –
De Pereda

A fraternidade está no coração do Evangelho

No irmão está o prolongamento da Encarnação: todas as vezes que fizestes isso, foi a mim que o fizestes. O Evangelho exprime a prioridade da saída de si próprio para o irmão, como um dos dois mandamentos principais e como o sinal claro para discernir o caminho de crescimento espiritual em resposta à doação gratuita de Deus.

Ouvir o que o Espírito diz às Igrejas (cf. Ap 3,13)

Animada pelo convite do recente processo sinodal, a Igreja no Brasil tem se aberto ao esforço de ouvir a voz do Espírito. A amizade social parece ser o caminho que o Espírito tem indicado à Igreja. A opção pela cultura do encontro verdadeiro e pessoal com Jesus e com os irmãos antecipa a salvação e subverte as lógicas do nosso tempo.

A opção pela cultura do encontro verdadeiro e pessoal com Jesus e com os irmãos, na primazia da compaixão e no anúncio da esperança são sinais que antecipam a salvação e subvertem as lógicas que o nosso tempo têm construído como normativas.

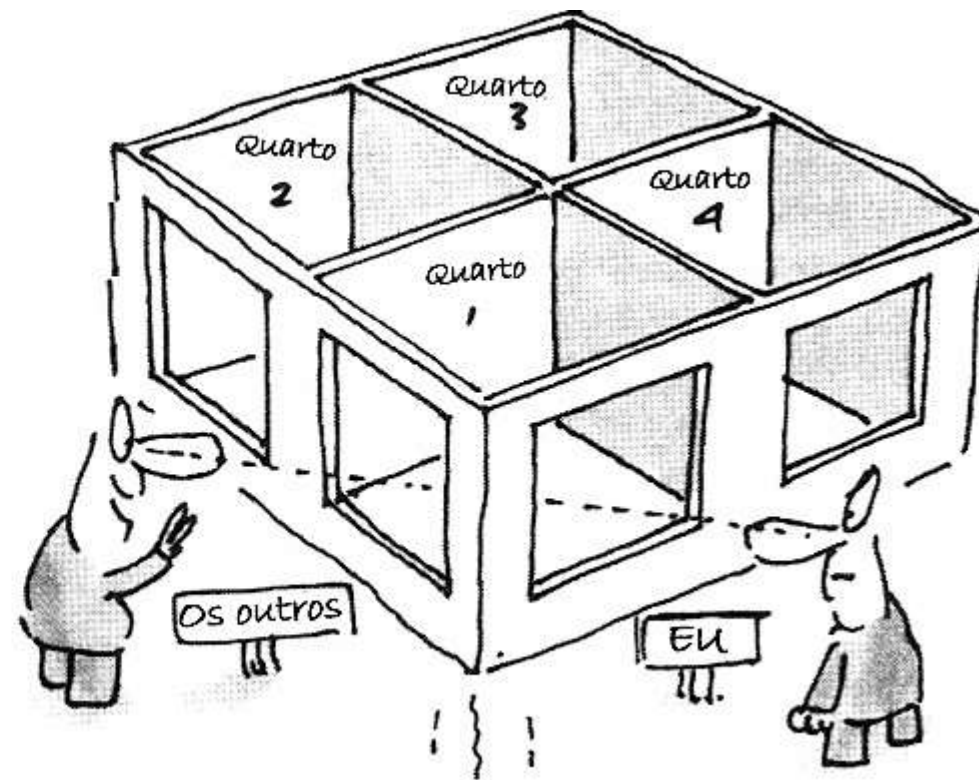
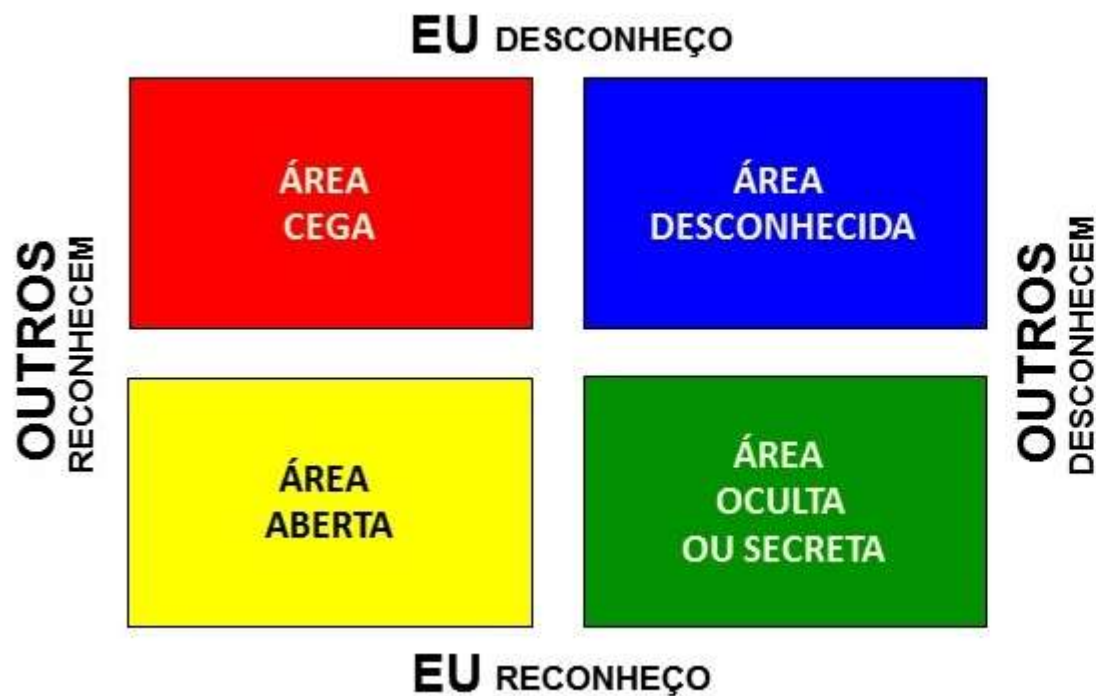




Pistas para uma ação em grupo e comunitária

CF 2024
AGIR





Um exercício para pensar o ‘ver’, antes de ir para o ‘agir’. A janela de Johari

Um exercício para ‘ver’ melhor. A janela de Johari

Essa técnica de autoconhecimento tem o objetivo de mostrar, de maneira visual, a relação entre nossa percepção sobre nós mesmos e a forma como as outras pessoas nos enxergam. Por isso, ela facilita aspectos da nossa comunicação interpessoal. Quem utiliza a Janela de Johari parte da premissa de que o autoconhecimento também é formado pela percepção que os outros têm. Afinal, a imagem que você passa compõe o conjunto de características que determinam quem você é. Sobre o contexto histórico, vale dizer que a Janela de Johari foi criada em 1955 pelo psicólogos norte-americanos Joseph Luft e Harrington Ingham e foi nomeada a partir da junção dos nomes de seus criadores.

Alarga o espaço de tua tenda (um agir sinodal)

“Alarga o espaço da tua tenda, estende as peles das tuas barracas – nada poupes! – estica as cordas, finca bem as estacas! ³Para a direita e para a esquerda te expandirás, e a tua descendência herdará as nações que virão repovoar as cidades abandonadas. ⁴Não tenhas medo, pois não passarás vergonha; não te enrubesças, pois não terás de que te envergonhar!” (Is 54,2-4).

É necessário alargar a tenda, agindo sobre três elementos da sua estrutura. O primeiro **são as lonas. É preciso estendê-las**, para que protejam os que estão fora. O segundo são **as cordas**, que mantêm juntas as lonas. Elas **devem aumentar-se para manter a justa tensão**. O terceiro são **as estacas, os fundamentos da fé. Alargar a tenda exige acolher outros na Igreja, dando espaço à sua diversidade”**.

Alargar os espaços das nossas tendas significa que, sejamos capazes de reagir com um novo sonho de fraternidade e amizade social. **Nosso desafio é a escuta do Espírito por meio da escuta da Palavra, dos acontecimentos e da escuta mútua**. E, assim, a Igreja irradia o valor da amizade.

O diálogo no Espírito

Uma dinâmica de discernimento na Igreja Sinodal



Apresentaremos sugestões de ação para os âmbitos da pessoa, comunidade e sociedade. Diante delas, cada pessoa, grupo, comunidade e instituição é convocada a discernir a respeito do que fazer.

Âmbito pessoal

Realizar a Coleta Nacional da Solidariedade;

Buscar e resgatar a identidade pessoal e o conhecimento de si mesmo;

Cultivar uma espiritualidade de comunhão;

Identificar as “nossas guerras”, falsidades e ambições, para que o mal não cresça;

Reagir como o bom samaritano: ver, sentir compaixão e cuidar;

Olhar cada pessoa com amor;

Promover a cultura do encontro;

Formar-se para a abertura à diversidade

Dialogar sempre;

Âmbito pessoal

Apostar em uma educação para a liberdade e o respeito às pessoas;

Incentivar a exigência do amor cristão, que acolhe a todos como Jesus;

Incentivar encontros interpessoais, que vivenciem o amor e o respeito mútuo;

Ser um agente de reconciliação e de paz;

Ir ao encontro de todos os vizinhos;

Celebrar a vida do outro;

Participar de iniciativas como “É tempo de cuidar”; “Pacto pela vida e pelo Brasil”; “Pacto Educativo Global”; “Economia de Francisco e Clara” etc.

Âmbito Comunitário-eclesial

Promover a Coleta Nacional da Solidariedade;

Empreender a conversão pastoral;

Investir na espiritualidade de comunhão;

Ser “Igreja em saída”;

Favorecer os centros de escuta e formar pessoas para ouvir o diferente;

Buscar os grupos extra eclesiais que cuidam dos mais vulneráveis e com eles pensar o todo da ação;

Lutar pela igualdade de oportunidades para todos;

Educar para o bom uso das redes sociais;

Comunitário-eclesial

Estimular a amizade social entre os sacerdotes, os(as) consagradas;

Praticar o ecumenismo e o diálogo interreligioso;

Implantar as Escolas de Perdão e Reconciliação (EsPeRe);

Celebrar o Dia Internacional da Amizade, em 20 de julho;

Abordar a CF na catequese e na pregação, de forma oportuna;

Desmascarar as atitudes de ódio, exclusão e cancelamento que ocorram na comunidade, ajudando em um processo de conversão;

Investir esforços para que os espaços comunitários de comunhão e participação, sejam oportunidades reais de construção coletiva;

Comunitário-eclesial

Ser presença de fraternidade, reconciliação e mediação de conflitos nas escolas e outros ambientes educativos;

Fomentar espaços para a escuta das pessoas em grupos de partilha de experiências

Promover pequenos grupos de ajuda mútua, de solidariedade e caridade;

Fazer levantamento das pastorais, ONGs e outras instituições que promovem a solidariedade;

Promover espaços de estudo e partilha da Doutrina Social da Igreja;

Incentivar a participação ativa das famílias nas comunidades escolares;

Apoiar iniciativas de formação de professores para que sejam mediadores de conflitos;

Comunitário-eclesial

Estabelecer parcerias na educação e promoção dos Direitos Humanos para todos;

Capacitar os agentes para enfrentar e responder aos discursos de ódio em suas atividades diárias;

Fortalecer o ensino religioso nas escolas;

Criar na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) o Grupo de Trabalho “Missionários da Comunhão”, para promover o ecumenismo intra-eclesial, indo ao encontro daqueles que pensam diferente de nós, com corações abertos para ouvir e, a partir da escuta, reconstruir a comunhão na sinodalidade.

No âmbito social

Valorizar o voluntariado, o serviço comunitário;

Implementar e popularizar a Justiça Restaurativa;

Promover a discussão de grandes temas do momento, como a migração e o preconceito;

Fomentar e promover as pastorais e movimentos que cuidam de todos os excluídos e desprovidos de dignidade;

Condenar todas as experiências autoritárias e ditatoriais;

Promover a democracia e a paz participando de organismos de Direitos Humanos;

Apoiar as instituições públicas de denúncia de crimes de ódio e intolerância;

No âmbito social

Promover as instituições que cuidam da cultura da paz;

Estabelecer um observatório da Amizade Social;

Conscientizar e formar as pessoas para o bom uso dos recursos digitais;

Fomentar e incentivar as redes de comunicação popular e comunitárias, para a construção das contra narrativas ao ódio e discriminação;

Orientar para a busca do bem comum e reconstruir a ordem política e social, o tecido das suas relações, o seu projeto humano.

Padre André Massaro

Diácono Ir Francisco

Fabrizio (Cáritas)

